Segunda Epístola de Paulo aos

TESSALONICENSES



Autor Paulo afirma ser o autor de 2Tessalonicenses (1.1; 3.17). Na primeira metade do século II, a epístola já era, aparentemente, conhecida por Inácio de Antioquia, por Policarpo e por Justino, o mártir. Apesar destes testemunhos tão antigos, a autenticidade de 2Tessalonicenses tem sido submetida a ataques mais freqüentes e influentes do que 1Tessalonicenses. A grande similaridade de conteúdo — e até de fraseologia — entre as duas cartas tem sido vista por alguns estudiosos como indício de imitação. Esta evidência, entretanto, pode demonstrar exatamente o contrário. Quem teria mais condições de ecoar os pensamentos de Paulo senão ele próprio?

Alguns têm afirmado que as duas cartas ensinam escatologias (as doutrinas dos eventos relacionados com os últimos tempos e com o futuro eterno) contraditórias. Conseqüentemente, elas não poderiam proceder de um único autor. Nessa avaliação, a primeira carta ensinaria o iminente retorno de Cristo, enquanto que 2Tessalonicenses insistiria que certos eventos intermediários devem ocorrer antes deste retorno. Mas essa divergência é ilusória. Não existe nenhuma declaração precisa sobre a iminência da segunda vinda de Cristo em 1Tessalonicenses. Esta carta enfatiza, na realidade, apenas a subitaneidade e o repentino que caracterizarão a forma pela qual o Dia do Senhor surpreenderá aqueles que não estão preparados. A segunda carta especifica a ordem dos eventos para neutralizar um novo mal-entendido, surgido em Tessalônica, de que o Dia do Senhor já havia ocorrido.

Em 2.5 e em 3.10, Paulo relembra os tessalonicenses das coisas que havia ensinado a eles enquanto esteve em Tessalônica. Se estas declarações tivessem sido feitas por outra pessoa, utilizando o nome de Paulo, teriam sido facilmente desmascaradas em qualquer ocasião durante a primeira geração que existiu após os eventos registrados. É também muito difícil explicar por quê uma outra pessoa que estivesse falsamente utilizando o nome de Paulo como meio de obter influência escreveria ataques tão incisivos aos seus leitores, como o registrado em 3.10-11. Em vista de tudo isso, a teoria de que Paulo não é o autor da carta cria mais dificuldades do que chega a resolver.



Data e Ocasião Em 2Ts 2.15, é feita menção de uma carta anterior de Paulo. É grande a probabilidade de que essa carta seja 1Tessalonicenses. Assim, 2Tessalonicenses deve ser datada imediatamente após a primeira carta, ou seja, em torno de 51 d.C. Ambas foram escritas de Corinto.



Características e Temas

1. Escatologia. Desde que enviou a primeira carta, Paulo recebeu relatórios adicionais sobre a vida daquela congregação. Havia razão para alegria, em função do crescimento contínuo em fé, amor e paciência (1.3-4), bem como razão para preocupação em certas áreas doutrinárias e comportamentais. A Segunda Epístola aos Tessalonicenses foi escrita principalmente para complementar os ensinamentos anteriores de Paulo. Nesse sentido, ela procurava corrigir um anúncio prematuro e perturbador de que o Dia do Senhor já havia ocorrido (2.1-11). Esta alegação mal orientada pode ter surgido por causa de inferências errôneas extraídas dos próprios ensinamentos de Paulo, unidas às dolorosas experiências de perseguições sofridas por aquela igreja. Essas perseguições podem ter sido interpretadas como indicadoras dos distúrbios característicos dos últimos tempos.

2. A Importância do Trabalho. Uma segunda razão para a redação da carta foi tratar da preguiça crônica de alguns membros (3.6-15). O comportamento desses membros permanecia o mesmo desde a última carta (1Ts 4.11-12; 5.14) e, na verdade, desde a visita dos missionários (3.10-11). Já na época, exortações haviam sido feitas com o intuito de corrigir a situação, mas, de acordo com os últimos relatórios recebidos (3.11), a questão apenas se agravara. Muitos estudiosos acreditam que a causa da falta de atividades era a falsa expectativa de que o retorno do Senhor ocorreria muito em breve (2.1-3) e que a ocupação com o ganha-pão diário seria uma evidência de negação da fé. Alguma conexão entre uma interpretação escatológica falha e essa conduta igualmente falha é provável no contexto tessalonicense. No entanto, temos que indicar que o próprio Paulo nunca faz esta conexão. Como em 3.10 se demonstra que o problema aflorou enquanto os missionários ainda estavam em Tessalônica, *não é provável* que os erros escatológicos tenham originado o mesmo, embora possam, possivelmente, ter gerado uma desculpa conveniente para a continuidade da indolência.

Esboço de 2Tessalonicenses

I. Saudação (1.1-2)
II. Os motivos de Paulo para se gloriar (1.3-12)
  A. Foi forte, quando perseguido (1.3-4)
  B. Será glorificado no retorno de Cristo (1.5-10)
  C. Oração pela obra da fé (1.11-12)
III. Instrução (2.1—3.15)
  A. O Dia do Senhor (2.1-12)
  B. Oração e exortação (2.13—3.5)
  C. O Trabalho (3.6-15)
IV. Saudação final e bênção (3.16-18)

Prefácio e saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses, em
Deus, nosso Pai, e no Senhor Jesus Cristo, 2 [a]graça e paz a
vós outros, da parte de Deus Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Ação de graças

3 Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante
a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira,
e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando, 4 a tal ponto que [b]nós mesmos nos gloriamos de vós nas
igrejas de Deus, à vista [c]da vossa constância e fé, [d]em todas as
vossas perseguições e nas [1]tribulações que suportais, 5 sinal
[e]evidente[2] do reto juízo de Deus, para que sejais considerados
dignos do reino de Deus, [f]pelo qual, com efeito, estais sofrendo; 6 se, [g]de fato, é justo para com Deus que ele dê em paga
[3]tribulação aos que vos atribulam 7 e a vós outros, que sois atribulados, [h]alívio juntamente conosco, quando do céu se manifestar [i]o Senhor Jesus com os anjos do seu poder, 8 em chama
de fogo, tomando vingança contra os que não conhecem a
Deus e contra os que não obedecem ao evangelho de nosso Senhor Jesus. 9 [j]Estes sofrerão penalidade de eterna destruição,
banidos da face do Senhor e [1]da glória do seu poder, 10 quando
vier [m]para ser [n]glorificado nos seus santos e ser admirado em
todos os que [4]creram, naquele dia (porquanto foi crido *entre*
vós o nosso testemunho). 11 Por isso, também não cessamos
de orar por vós, para que o nosso Deus vos [o]torne dignos da
sua vocação e cumpra com poder todo propósito de bondade e
[p]obra de fé, 12 [q]a fim de que o nome de nosso Senhor Jesus
seja glorificado em vós, e vós, nele, segundo a graça do nosso
Deus e do Senhor Jesus Cristo.

A vinda do Senhor. A revelação da apostasia. O homem da iniqüidade

2 Irmãos, [a]no que diz respeito à vinda de nosso Senhor Jesus Cristo [b]e à nossa reunião com ele, nós vos exortamos
2 a que [c]não vos demovais da vossa mente, com facilidade,
nem vos perturbeis, quer por espírito, quer por palavra, quer
por epístola, como se procedesse de nós, supondo tenha chegado o Dia [1]do Senhor. 3 Ninguém, de nenhum modo, vos
engane, porque isto não acontecerá [d]sem que primeiro venha
a apostasia e seja revelado [e]o homem [2]da iniqüidade, [f]o filho
da perdição, 4 o qual se opõe e se [g]levanta [h]contra tudo que
se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se
[3]no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio

---

CAPÍTULO 1 2 [a] 1Co 1.3 4 [b] 2Co 7.4; [1Ts 2.19] [c] 1Ts 1.3 [d] 1Ts 2.14 [1] *aflições* 5 [e] Fp 1.28 [f] 1Ts 2.14 [2] *claro* 6 [g] Ap 6.10 [3] *aflição* 7 [h] Ap 14.13 [i] [1Ts 4.16]; Jd 14 9 [j] Fp 3.19; 1Ts 5.3 [1] Dt 33.2 10 [m] Mt 25.31 [n] Is 49.3; Jo 17.10; 1Ts 2.12 [4] Cf. NU e M; TR *crêem* 11 [o] Cl 1.12 [p] 1Ts 1.3 12 [q] [Cl 3.17]
CAPÍTULO 2 1 [a] [1Ts 4.15-17] [b] Mt 24.31 2 [c] Mt 24.4 [1] Cf. NU; TR e M *de Cristo* 3 [d] 1Tm 4.1 [e] Dn 7.25; 8.25; 11.36 [f] Jo 17.12 [2] Cf. NU; TR e M *do pecado* 4 [g] Is 14.13-14 [h] 1Co 8.5 [3] Cf. NU; TR e M acrescentam *como Deus;* NU omite

•1.1. Ver nota em 1Ts 1.1.

•1.4 perseguições e nas tribulações. Um episódio de perseguição é relatado em At 17.5-9 e a correspondência entre Paulo e os tessalonicenses revela que o antagonismo ainda não havia desaparecido (1Ts 1.6; 2.14; 3.3).

•1.5 considerados dignos. Uma vida digna de Deus (1Ts 2.12), do chamado de Deus (1.11; Ef 4.1), do Senhor (Cl 1.10), do evangelho (Fp 1.27-28) ou do reino (v. 5) é uma vida de discipulado paciente e alegre, mesmo quando em perigo de vida por causa da violência daqueles que são hostis à fé. Tais vidas são evidência inequívoca de que o julgamento de Deus é correto.

pelo qual... estais sofrendo. Muito embora gozem dos direitos conferidos pela cidadania do reino celeste (1Ts 2.12, nota), os cristãos ainda devem sofrer por causa dele (At 14.22), visto que o reino inevitavelmente enfrentará oposição diabólica.

•1.6 que ele dê em paga tribulação. Em Rm 2.9, a mesma palavra grega para "tribulação" (dificuldades) é usada para indicar os infortúnios que sobrevirão aos malfeitores no Julgamento Final. Paulo, ao que parece, está falando do mesmo julgamento aqui, visto que os próximos versículos estão preocupados com o júbilo ou pesar derradeiros.

•1.8 obedecem ao evangelho. O evangelho deve ser aceito, crido e obedecido (1Pe 4.17). Seu mandamento divino requer entrega absoluta a Deus mediante a paz efetuada por Jesus Cristo.

•1.9 eterna destruição. A terrível doutrina da condenação eterna (Is 66.24; Mt 25.42,46; Mc 9.43,48), por mais chocante que seja, assegurou os perseguidos cristãos de Tessalônica a respeito da justiça final e perfeita. Eles deveriam abster-se de vingança pessoal (1Ts 5.15; cf. Rm 12.17-21) pelas atrocidades que sofriam (v. 4), entregando-se, em vez disso, aos cuidados do Deus que "julga retamente" (1Pe 2.23; cf. Jr 17.10; At 17.31; Rm 2.6,11,16; Ap 22.12).

•1.10 naquele dia. O "Dia do Senhor" (1Ts 5.2). Embora não tenhamos como saber quanto tempo o dia há de durar, a impressão que se tem é a de que o julgamento final dos ímpios seguir-se-á à vinda de Cristo para os seus.

•1.11 vocação. Deve-se relacionar essa "vocação" a 1Ts 2.12, onde Deus é aquele que chama; para o reino e a glória do próprio Deus é que somos chamados (2.14).

•1.12 do nosso Deus e do Senhor Jesus Cristo. A forma do texto, no grego, permite também que se traduza como "nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo". Seria uma aplicação específica do termo "Deus" para Jesus Cristo. Contra essa tradução, depõe a aplicação pouco freqüente desse termo a Cristo no Novo Testamento (Rm 9.5; Tt 2.13; 2Pe 1.1). Por outro lado, Paulo refere-se várias vezes a Cristo e a Deus o Pai em uma unidade inseparável em outras frases nessas epístolas (p. ex., nos vs. 1-2; 2.16; 1Ts 1.1; 3.11), além de claramente imputar atributos divinos a Cristo. Em ambas traduções a dignidade conjunta do Pai e do Filho é clara.

•2.1 à vinda... e à nossa reunião com ele. Trata-se do arrebatamento dos santos mencionado em 1Ts 4.17 (nota). Paulo parece equiparar a ocasião da volta de Cristo e do arrebatamento com o "Dia do Senhor" (1Ts 5.2; cf. 1Co 1.7-8; Fp 2.16). Na cena aqui descrita, todos os crentes estão reunidos perante o Senhor "em sua vinda" (1Ts 2.19) e "no Dia de Jesus, nosso Senhor" (2Co 1.14). É preciso vir a "apostasia" e manifestar-se o "homem da iniqüidade" (v. 3) antes que chegue o Dia do Senhor e, por conseguinte, antes do arrebatamento dos santos. Se os falsos mestres diziam ter chegado o Dia do Senhor (v. 2) e estavam antecipando o arrebatamento para qualquer momento, era possível provar o seu erro pela ausência desses sinais precedentes.

•2.2 epístola. Não se prova por essas palavras que já houvesse uma carta forjada sob o nome de Paulo, senão que Paulo admitia tal possibilidade. Pode ter chegado ao seu conhecimento que o novo ensino estava circulando com a pretensão de ter sua autoridade. A proibição imposta por Paulo visa garantir que nenhum meio de ensino — nem mesmo uma suposta carta sua — deveria receber atenção, caso afirme que já chegou o Dia do Senhor (cf. Gl 1.8).

•2.3 a apostasia. O termo pode referir-se a uma apostasia de muitos de dentro da igreja (1Tm 4.1; 2Tm 3.1-9; Jd 17-19), a uma apostasia do povo judeu ou a uma rebelião de alcance mundial contra Deus.

o homem da iniqüidade. Trata-se da personificação da iniqüidade, cujas arrogantes blasfêmias são listadas por Paulo (cf. 1Jo 2.22). Ele atrairá pelo engano os que já estiverem inclinados contra o verdadeiro Deus (v. 10) e cometerá finalmente o sacrilégio de impor-se à humanidade como objeto de sua adoração (v. 4). Ele vem pelo poder de Satanás e faz milagres fraudulentos, assim como Cristo veio pelo poder de Deus e fez milagres verdadeiros (v. 9; cf. At 2.22). Paulo retrata esse impostor como uma paródia ou antítese do verdadeiro Cristo. Paulo mesmo não usa o termo "anticristo" (1Jo 2.18,22; 4.3), mas o termo é apropriado. Seu destino está selado; ele será destruído por ocasião da vinda de Cristo. Ver "A Segunda Vinda de Jesus", em 1Ts 4.16.

•2.4 se levanta contra tudo que se chama Deus. Essa descrição do homem

Deus. 5 Não vos recordais de que, ainda convosco, eu costumava dizer-vos estas coisas? 6 E, agora, sabeis *o que o detém*, para que ele seja revelado somente em ocasião própria.

O caráter do homem da iniqüidade e a sua derrota

7 Com efeito, [i]o [4]mistério da iniqüidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; 8 então, será, de fato, revelado o iníquo, [j]a quem o Senhor Jesus matará [l]com o sopro de sua boca e o destruirá [m]pela manifestação de sua vinda. 9 Ora, o aparecimento do iníquo é [n]segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e [o]sinais, e prodígios da mentira, 10 e com todo engano de injustiça [p]aos que perecem, porque não acolheram [q]o amor da verdade para serem salvos. 11 É [r]por este motivo, pois, que Deus lhes manda a operação do erro, [s]para darem crédito à mentira, 12 *a fim* de serem julgados todos quantos não deram crédito à verdade; antes, pelo contrário, [t]deleitaram-se com a injustiça.

Ação de graças e exortação

13 Entretanto, [5]devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados pelo Senhor, porque Deus vos [u]escolheu [v]desde o princípio para a salvação, [x]pela [6]santificação do Espírito e fé na verdade, 14 para o que também vos chamou mediante o nosso evangelho, para [z]alcançardes a glória de *nosso* Senhor Jesus Cristo. 15 Assim, pois, irmãos, [a]permanecei firmes e guardai [b]as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por [7]epístola nossa.

16 Ora, nosso Senhor Jesus Cristo mesmo e Deus, o nosso Pai, [c]que nos amou e nos deu eterna consolação e [d]boa esperança, pela graça, 17 consolem o vosso coração [e]e vos [8]confirmem em toda boa obra e boa palavra.

Paulo pede as orações dos tessalonicenses

3 Finalmente, irmãos, [a]orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também está acontecendo entre vós; 2 e [b]para que sejamos livres dos homens perversos e maus; [c]porque a fé não é de todos. 3 Todavia, [d]o Senhor é fiel; ele vos confirmará e [e]guardará do Maligno. 4 [f]Nós também temos confiança em vós no Senhor, de que não só estais praticando as coisas que vos ordenamos, como também continuareis a fazê-las. 5 Ora, [g]o Senhor conduza o vosso coração ao amor de Deus e à constância de Cristo.

Exortação à prática de vários deveres cristãos pessoais, sociais e coletivos

6 Nós vos ordenamos, irmãos, em nome do Senhor Jesus



7 *i* 1Jo 2.18 *4 verdade oculta* 8 *j* Dn 7.10 *l* Is 11.4 *m* Hb 10.27 9 *n* Jo 8.41 *o* Dt 13.1 10 *p* 2Co 2.15 *q* 1Co 16.22 11 *r* Rm 1.28 *s* 1Tm 4.1 12 *t* Rm 1.32 13 *u* Ef 1.4 *v* 1Ts 1.4 *x* [1Pe 1.2] *5 estamos sob a obrigação de* *6 sendo separados pelo* 14 *z* 1Pe 5.10 15 *a* 1Co 16.13 *b* 1Co 11.2 *7 carta* 16 *c* [Ap 1.5] *d* 1Pe 1.3 17 *e* 1Co 1.8 *8 fortaleçam*

CAPÍTULO 3 1 *a* Ef 6.19 2 *b* Rm 15.31 *c* At 28.24 3 *d* 1Co 1.9 *e* Jo 17.15 4 *f* 2Co 7.16 5 *g* 1Cr 29.18

da iniqüidade reproduz a do pequeno "chifre" em Daniel (Dn 7.8,20,25; 8.9-12; cf. 11.31,36) e antecipa a descrição que João faz da besta que emerge do mar (Ap 13.1-8).

a ponto de assentar-se no santuário de Deus. Alguns, a partir desse versículo, deduzem que o templo de Jerusalém — ainda existente quando essa carta foi escrita, mas destruído no ano 70 d.C. — há de ser reconstruído para uso do "homem da iniqüidade". Outros tomam a palavra "templo" em um dos outros sentidos que têm no Novo Testamento, como a Igreja (Ef 2.19-22; 1Pe 2.5). A referência pode ser uma maneira intencionalmente exagerada de falar sobre as aspirações do impostor ao poder celestial. Da mesma forma que o rei da babilônia, um outro protótipo do pecado, queria estabelecer o seu trono no céu (Is 14.13-14; cf. o rei de Tiro, em Ez 28.2), assim também o homem da iniqüidade se vangloriará de possuir o santuário celeste de Deus (Ap 13.6).

•2.6 A identidade do que "detém" o homem da iniqüidade (vs. 6-7; cf. Ap 20.1-3) deixou de ser evidente para os leitores modernos de 2Tessalonicenses. Os intérpretes têm proposto um grande número de alternativas. O poder que detém parece ser, ao mesmo tempo, impessoal (v. 6, "o que o detém") e pessoal (v. 7, "aquele que agora o detém"). É possível, assim, que se trate de uma instituição que podia ser representada por uma única pessoa, tal como o estado romano com seu imperador, o estado judaico com o seu líder, ou o ministério universal do evangelho com Paulo sendo seu principal ministro. Seja qual for a exata aplicação, está claro que, por detrás do poder que detém, está a vontade de Deus.

•2.7 já opera. Apesar do homem da iniqüidade ainda não ter aparecido, Paulo não permitirá que os seus leitores baixem a guarda. O mesmo poder satânico que gerará no fim esse enganador sacrílego já estava em ação nos dias de Paulo (1Jo 2.18) e age também em nossos dias. Porque agora está detido, a igreja é fortemente encorajada a executar a sua missão.

•2.8 com o sopro de sua boca. Essa descrição é de Is 11.4. Também reaparece em Ap 19.15,21, onde a besta e o falso profeta encontram o seu completo fim.

•2.9 A vinda de Cristo será precedida pelo "aparecimento do iníquo".

•2.13-14 Há um tesouro de ensinamento nesses dois versículos. Temas centrais da doutrina bíblica da salvação — eleição, vocação, fé, santificação e glorificação — estão presentes e respectivamente relacionados. Há um agir harmonioso de todas as três pessoas da Trindade: Deus o Pai escolhendo e chamando, Deus o Filho compartilhando ao seu povo sua glória e Deus Espírito Santo comunicando sua graça santificadora (1Pe 1.2).

•2.13 Entretanto. Com essa palavra, Paulo passa a certificar seus leitores de que não os inclui entre os que acabou de mencionar nos vs. 11-12, os quais se recusam a amar a verdade e que cairão presas do engano.

Deus vos escolheu. Ver nota em 1Ts 1.4. Desde o princípio (Ef 1.4), Deus os escolheu "pela" santificação e fé na verdade e não "por causa" dessas ações. De acordo com Paulo, os eleitos não podem continuar a viver de forma ímpia depois que foram convertidos.

•2.14 para o que. Isto é, para a salvação.

vos chamou. Sobre a vocação divina, ver 1.11; 1Ts 2.12; 1Tm 6.12 e nota teológica "Vocação Eficaz e Conversão".

mediante o nosso evangelho. O evangelho, que ocupa-se do Filho de Deus (Rm 1.3), é o meio empregado por Deus para chamar os pecadores à glória.

para alcançardes a glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Um outro modo de falar sobre a salvação à qual fomos chamados por Deus (Rm 8.30; 1Ts 2.12; 1Pe 5.10).

•2.15 guardai as tradições. Paulo transmitiu, por palavra ou por carta, tradições práticas e doutrinárias definitivas (Rm 6.17; 1Co 11.2,23; 15.3; 2Tm 1.13).

epístola. Provavelmente 1Tessalonicenses.

•3.1-2 Paulo pede orações pelo sucesso do evangelho e pela proteção aos que o levam. Paulo enfrentou quase que constante perigo de vida no decorrer de seu ministério. Essa passagem, além de Rm 15.30-31; 2Co 1.11; Fp 1.19, mostra o quanto ele confiava nas orações do povo de Deus para a continuação de seu ministério e até, possivelmente, para sua própria sobrevivência.

•3.3 fiel. Contrapõe-se à infidelidade mencionada no versículo anterior a fidelidade inabalável de nosso Deus imutável (Ml 3.6; 1Co 1.9; 10.13; 2Co 1.18; Tg 1.17).

•3.5 ao amor de Deus e à constância de Cristo. Nossos corações devem viajar para esses seguros portos espirituais de meditação; é uma viagem dirigida pelo Senhor.

•3.6-15 Ver Introdução: Características e Temas. Paulo toma medidas firmes contra um persistente problema de ociosidade e suas conseqüências (v. 10; cf. 1Ts 4.11). Paulo, obviamente, considera séria a falta, mas trata os faltosos como irmãos crentes.

VOCAÇÃO EFICAZ E CONVERSÃO
2Ts 2.14

"Vocação Eficaz" é o título de cap. 10 da *Confissão de Westminster.* Esse capítulo começa dizendo:

"Todos aqueles a quem Deus predestinou para a vida, e só esses, é ele servido chamar eficazmente pela sua Palavra e pelo seu Espírito, no tempo por ele determinado e aceito, tirando-os daquele estado de pecado e morte em que estão por natureza e conduzindo-os para a graça e salvação em Jesus Cristo. Isso ele faz, iluminando os seus entendimentos, espiritual e salvificamente, a fim de compreenderem as coisas de Deus, tirando-lhes o seu coração de pedra e dando-lhes coração de carne, renovando a sua vontade e determinando-a, pela sua onipotência, para aquilo que é bom e atraindo-os eficazmente a Jesus Cristo, mas de maneira que eles vêm mui livremente, sendo para isso dispostos pela sua graça."

O que está descrito acima é o processo da conversão cristã, que envolve iluminação, regeneração e transformação da vontade. É uma obra soberana de Deus, que age "eficazmente", isto é, "eficientemente", obra que é executada *pelo* poder do Espírito Santo.

A doutrina corresponde ao emprego que Paulo faz da palavra "vocação" no sentido de "trazer à fé" e da palavra "chamado", que significa "convertido" (Rm 1.6; 8.28,30; 9.24; 1Co 1.9,24,26; 7.18,21; Gl 1.15; Ef 4.1,4; 2Ts 2.14). Essa vocação ou chamado é diferente do convite geral, como é descrito na Parábola das Bodas, contada e explicada por Jesus (Mt 22.14). O convite geral, externo pode deixar de ser atendido, mas o chamado ou vocação eficaz é um ato específico de Deus, que resulta em regeneração, e não pode ser recusado (Jo 10.3-4).

O pecado original significa que todos os seres humanos estão "mortos" por natureza ou insensíveis a Deus. Através da vocação eficaz, Deus dá vida ao morto. A vocação externa de Deus à fé em Cristo é comunicada, em toda parte, através da leitura, pregação e explicação do evangelho. Na vocação interior eficaz, o Espírito Santo ilumina a mente e renova o coração daqueles que Deus escolheu, de modo que o evangelho é aceito como a verdade de Deus, e, Deus, em Cristo, torna-se o objeto de amor e afeição. Uma vez regenerado e tendo a vontade libertada para escolher a Deus e ao bem, o pecador rejeita o seu padrão de vida anterior, e recebe a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, e começa uma nova vida com ele.

Cristo, [h]que vos aparteis [i]de todo irmão que ande [j]desordenadamente e não segundo a tradição que de nós [1]recebestes; 7 pois vós mesmos estais cientes do modo por que vos convém imitar-nos, visto que nunca nos portamos desordenadamente entre vós, 8 nem jamais comemos [2]pão à custa de outrem; pelo contrário, em [k]labor e fadiga, de noite e de dia, trabalhamos, a fim de não sermos pesados a nenhum de vós; 9 não porque não tivéssemos [m]esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes. 10 Porque, quando ainda convosco, vos ordenamos isto: se alguém não quer trabalhar, também não coma. 11 Pois, de fato, estamos informados de que, entre vós, há pessoas que andam desordenadamente, não trabalhando; antes, se [n]intrometem na vida alheia. 12 A elas, porém, determinamos e [3]exortamos, no Senhor Jesus Cristo, [o]que, trabalhando tranqüilamente, comam o seu próprio pão. 13 E vós, irmãos, [p]não vos canseis de fazer o bem.

14 Caso alguém não preste obediência à nossa palavra dada por esta [4]epístola, notai-o; [q]nem vos associeis com ele, para que fique envergonhado. 15 [r]Todavia, não o considereis por inimigo, [s]mas adverti-o como irmão.

16 Ora, [t]o Senhor da paz, ele mesmo, vos dê continuamente a paz em todas as circunstâncias. O Senhor seja com todos vós.

A saudação final e a bênção

17 [u]A saudação é de próprio punho: Paulo. Este é o sinal em cada [5]epístola; assim é que eu assino. 18 [v]A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja com todos vós.

6 [h]Rm 16.17 [i]1Co 5.1 [j]1Ts 4.11 [1]NU e M *receberam* TR *recebeu* 8 [k]1Ts 2.9 [2]Lit. *pão de outrem de graça* 9 [m]1Co 9.4,6-14 11 [n]1Pe 4.15 12 [o]Ef 4.28 [3]*encorajamos* 13 [p]Gl 6.9 14 [q]Mt 18.17 [4]*carta* 15 [r]Lv 19.17 [s]Tt 3.10 16 [t]Rm 15.33 17 [u]1Co 16.21 [5]*carta* 18 [v]Rm 16.20,24

•3.6 que vos aparteis. É possível que Paulo tivesse em mente as instruções de Jesus sobre a disciplina eclesiástica registradas em Mt 18.15-17. Ele dá instruções semelhantes nos vs. 14-15; Rm 16.17; 1Co 5.9-13; 2Tm 3.1-5; Tt 3.10-11.

•3.9 esse direito. Paulo constantemente ensina que aqueles que trabalham no evangelho merecem seus salários (1Co 9.6-18). Paulo, normalmente, aceitava apoio ao seu ministério, mas, quando temia que seus motivos seriam postos em dúvida ou quando (como em Tessalônica) fazia-se necessário um exemplo firme para aqueles que recusavam-se a trabalhar, Paulo renunciava aos seus direitos e recusava-se a receber remuneração.

•3.10 Aparentemente, o problema da *ociosidade* se manifestou quando Paulo e seus *companheiros* ainda estavam na cidade. Mesmo então haviam sentido a necessidade de conclamar os que andavam "desordenadamente" a trabalharem (vs. 6,11).

•3.11 não trabalhando; antes, se intrometem na vida alheia. Sem ocupação própria, tais ociosos intrometiam-se nos negócios alheios.

•3.14 nem vos associeis. Ver nota nos vs. 6-15; "Disciplina Eclesiástica e Excomunhão", em Mt 18.15.

fique envergonhado. Não como retaliação, mas como tentativa de conduzir ao arrependimento e, finalmente, de restaurá-lo à comunhão na igreja.

•3.17 Embora tivesse ajuda de auxiliares para escrever suas cartas, Paulo tinha o costume de escrever de próprio punho a saudação final ou a bênção. Ele chama a atenção para esse hábito, como um selo de autenticidade da carta, aqui e em 1Co 16.21; Cl 4.18. Com base em Gl 6.11; Fm 19, parece que Paulo escreveu pessoalmente mais do que apenas as frases de conclusão dessas duas epístolas.